

O INSTITUTO  
DO  
SAGRADO CORAÇÃO  
DE MARIA

NOVICIADO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA  
BRAGA





Instituto das Religiosas  
do Sagrado Coração de Maria,  
Virgem Imaculada

NOVICIADO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA  
BRAGA

COM AS DEVIDAS LICENÇAS

# I

## ESPIRITUALIDADE DO INSTITUTO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA, VIRGEM IMACULADA


○ Instituto do Sagrado Coração de Maria foi aprovado pela Santa Igreja como uma Congregação Religiosa que, à imitação do Divino Mestre, é *apostólica*, isto é, nela « o múnus da vida activa vive da plenitude da vida interior e contemplativa » de maneira que estes dois aspectos intimamente se completam e aperfeiçoam. Por isso os exercícios espirituais que se dirigem à própria perfeição, de tal maneira se devem praticar, que sirvam igualmente ao bem das almas; e os exercícios que se orientam ao bem das almas, de tal maneira se devem realizar que não só não tragam prejuízo à própria perfeição, mas antes sejam um sinal da sua fecundidade e lhe sirvam, portanto, de complemento e ajuda.

Além disso, como o próprio nome do Instituto o indica, a espiritualidade da Congregação é essencialmente *mariana*; nela « o culto de Maria » (R. 4) é o caminho para Jesus, centro da nossa vida.

## II

### FIM DO INSTITUTO

#### 1. A GLÓRIA DE DEUS PELA SANTIFICAÇÃO PESSOAL E PELA SALVAÇÃO DO PRÓXIMO...

«  fim da Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Virgem Imaculada, é procurar a glória de Deus, não somente pela santificação pessoal dos seus membros, mas também pela salvação do próximo » (R. 1).

A glória de Deus é o fim de todas as obras divinas: omnia propter semetipsum operatus est Dominus (Prov. 16,4), e é, portanto, o fim último de todas as criaturas. O fim do Instituto do Sagrado Coração de Maria é fundamentalmente também o de procurar a glória de Deus. No entanto o fim do Instituto não é somente o de procurar a glória de Deus, mas a « sua maior glória » (R. 5), o que revela o seu fim altíssimo e exige das Religiosas maiores responsabilidades de santificação.

Sendo uma obra sobrenatural, a Congregação, tem como finalidade glorificar a Deus de duas maneiras: pela santificação pessoal dos seus membros e pela salvação do próximo. No Instituto do Sagrado Coração de Maria a consecução deste objectivo anda indelévelmente ligada a Maria Santíssima o que é, como dissemos característica da própria vocação. Como diz o Ven. Fundador: « Deus ao chamar uma alma tem um desígnio. E o que teve quando vos chamou para a comunidade do Sagrado Coração de Maria é admirável. Deus ao chamar-vos, teve em vista: 1. Fazer de vós, pela santidade, imagens de Maria: 2. Fazer de vós, como fez de Maria, as cooperadoras de Jesus Cristo na Obra da Redenção » (1). *Per Mariam ad Jesum*. Assim chamadas a cooperar com Jesus na redenção das almas, toda a vida se liga

(1) M. R. P. João Gailhac, *O Ideal do Fundador*, I, p. 10, Braga, 1956.

de modo mais particular e íntimo a Jesus Cristo modelo desta dupla vocação (2). E Jesus é o caminho único e infalível para glorificar o Pai que é o princípio e o fim de todas as coisas.

## 2. O SILÊNCIO DAS CRIATURAS PARA A GLÓRIA DE DEUS.

Para que este ciclo divino se realize com simplicidade e verdade, procurando em tudo a glorificação do Pai, em união com Jesus, o único mediador, e por Maria, a dispensadora de todas as graças, a espiritualidade da Religiosa do Sagrado Coração de Maria exige uma grande transparência e profundidade na sua vida interior. Para isso o Instituto pede à Religiosa: « primeiro o silêncio que gera o recolhimento, que por sua vez eleva a alma à oração. E é a oração que conduz a alma a Deus » (3).

A paz que a envolve e solicita e o silêncio da Casa Religiosa não estão tanto nos muros que a separam do mundo quanto na cela do seu castelo interior. « Há no silêncio um não sei quê de tão divino e tão poderoso que todos os Santos o elogiaram. Todos o praticaram e aconselharam como o meio mais eficaz para chegar a Deus. Não é para admirar, visto que o Espírito Santo atribui ao silêncio a perfeição da criatura, ao esquecimento deste a origem de todos os males que devastam a alma e lhe tiram todo o sentimento celeste » (4).

Assim, à medida que, cumprindo as exigências do seu Instituto, a Religiosa procura seguir os caminhos da glória de Deus por Maria e em união íntima com Jesus, cresce na sua alma uma ânsia profunda de silêncio interior e de afastamento do mundo, para glória de Deus Nosso Senhor. A vida interior da Religiosa do Sagrado Coração de Maria alimenta-se sempre deste anseio de maior silêncio das criaturas, para viver com maior sinceridade e profundeza nos jardins virginais da solidão interior onde escuta as vozes divinas e onde contempla e se une ao Deus do seu coração.

---

(2) Idem, *Ibid.*, p. 11.

(3) Idem, *Ibid.*, p. 15.

(4) M. R. P. João Gailhac, *O Ideal do Fundador*, II, p. 16 Braga, 1957.

---

1 — « Esta Igreja românica, austera e recolhida, foi berço do Instituto do Sagrado Coração de Maria e é relicário de preciosas lembranças ».











### III

## CAMINHOS DE DEUS SOBRE O INSTITUTO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

**D**EUS compraz-se em unir as suas criaturas, apesar de fracas e impotentes, à realização dos seus desígnios. Assim brilha mais a sua Bondade, Sabedoria e Poder. Quanto mais excelente é a obra e ultrapassa as forças da natureza, mais razão temos para ver nela uma origem divina.

A obra mais bela de Deus sobre a terra, fundada por Cristo e com a cooperação dos homens, foi a Santa Igreja.

Depois da Santa Igreja, sociedade visível e espiritual, e dentro dela, as ordens e congregações religiosas estão na primeira linha das sociedades sobrenaturais. Por isso os fundadores foram sempre tidos na Santa Igreja como encarregados de uma missão sobrenatural.

A Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Virgem Imaculada, teve portanto, também a sua missão providencial: fundada em França, na cidade de Béziers, em 1849, foi a resposta à «apostasia das massas» no século XIX, de que falava Pio XI, pois veio ajudar a formação e recristianização da juventude que se afastava ou havia grande perigo de se afastar, e cooperar na obra Corredentora e na missão providencial de Maria Santíssima sobre o povo cristão, de modo especial nos últimos tempos.

Lançando o olhar sobre o séc. XIX, encontramos a decadência moral e religiosa: o homem, afastando-se da religião, da família, entrega-se à ambição, à paixão, à anarquia. Quer

bastar-se, governar-se sem Deus; quer libertar-se de Cristo, persegue-O na pessoa do Papa, separa o Estado da Igreja. As ordens religiosas são perseguidas, confiscadas, porque não há lugar para os pensamentos e desígnios de Deus. A nova geração deve desconhecê-Lo e para isso, afastado o ensino religioso, procede-se à laicização das escolas. Por toda a parte a confusão, a desordem, a deficiência de educação, de formação e de ideias. O drama do afastamento de Deus batia em cheio neste século. Como Pai providente, era a altura de Deus mais uma vez estender a mão à pobre humanidade. E o Ven. Padre Gailhac, com a fundação da nova família religiosa, mensageira de Maria no séc. XIX, foi um dos enviados da Providência.

Mas a mensagem sobrenatural que Deus se dignou enviar ao mundo através do Ven. Padre Gailhac não terminou ainda. Está a testemunhá-la a missão de Nossa Senhora nos últimos tempos, manifestando-se em Lourdes (Virgem Imaculada) e em Fátima (Coração de Maria).

Foi por clara inspiração divina que o Fundador, logo nos alvares do século marial em que vivemos, criou a nova família religiosa dedicada, inteira e incondicionalmente, a «honrar o Sagrado Coração de Maria, objecto especial do seu culto» (R. 4).

Como esta família aparecia no século da definição da Imaculada Conceição, o Papa Pio IX acrescentou ao nome do Instituto, o de Virgem Imaculada, que o concretiza. Intervenção também evidente da vontade divina que assim quis determinar as duas grandes armas de combate que as Religiosas devem usar na luta contra o espírito do mundo — a simplicidade e a pureza — «que parecem ser mais especialmente as virtudes do Sagrado Coração de Maria» (R. 143).

As Religiosas do Sagrado Coração de Maria sentem a responsabilidade de guardar intacta a mensagem da Virgem para a repetir ao mundo que tão facilmente esquece o porquê da sua

existência e dos seus destinos eternos. Não só estas mas todas as palavras da Virgem são guardadas e meditadas cuidadosamente para serem dadas como alimento a todas as almas, que através delas encontrarão a vida.

Os caminhos de Deus sobre o Instituto do Sagrado Coração de Maria são os mesmos que Ele teve para com sua Mãe.

Podemos dizer com verdade que a primeira Casa do Sagrado Coração de Maria foi a Casa de Nazaré. Ai se começou a desenrolar o grande mistério da Corredenção, no Coração da Senhora, e o olhar de Deus que a envolvia, guardava já também todas as Filhas deste Sagrado Coração, que ao longo dos tempos haviam de habitar nele.

Realizada assim passo a passo dentro do pensamento de Deus, a vida do Instituto começou com a vida de Nossa Senhora, por Ela se continua no tempo, e por Ela espera, pela infinita Bondade do Senhor, contribuir para a maior glória de Deus, por toda a eternidade. As obras de Deus assim como começaram com o seu auxílio e inspiração, por Ele são conservadas e por Ele se desenvolvem. A perenidade não está prometida às ordens religiosas como está prometida à Igreja. Mas na medida em que elas cooperam nos designios de Deus, cumprem o seu fim e se embebem do seu espírito, nessa medida Deus continuará a mantê-las e desenvolvê-las, como houve por bem começá-las.











# POSTULANTADO

...é a vida de aventura para uma nova descoberta; descoberta de nós mesmas, descoberta daquilo que nos trouxe. E na medida em que se faz este duplo encontro, a paz invade a alma... mas é aquela paz de Deus, que é luta!

*M. E. F.*



Como explicar a torrente de sentimentos que nos agita, quando transposto o limiar, nos entregamos à mais apaixonante aventura da nossa vida? Tudo agora é novo e tudo canta dentro de nós.

...Lutas, sempre lutas com os pais, com os amigos, o meio. Chovem as cartas, acorrem os parentes e vizinhos; todos querem lançar o eco da sua incompreensão. Que importa? Caminharei só para a pátria dos fortes, num voo livre de águia selvagem!

M. F.

...A vida começa a tomar consciência, a ser exigente, a ser responsável. Já passaram os primeiros dias em que se sente que é quase profanação tocar nas coisas! Tudo tem sentido para o encontro com Ele.

O Senhor pode em cada dia estar mais perto!... Como é maravilhosamente difícil e atraente a subida da montanha! É com grande satisfação eu sinto cada vez mais a liberdade imensa da minha obediência, a alegria do meu desapego, a paz inexplicável da minha doação! Sacrifício não é tristeza. É oferta, é entrega, é despojamento, para que no meu coração tudo seja d'Ele!

M. O. R.

...Cada uma preocupa-se com o bem-estar das outras, esquecendo o próprio. Temos a sensação de viver no ambiente das primitivas comunidades cristãs em que todos eram movidos por um único sentimento — o Amor...

Procuram-se à volta os vestígios da existência de Deus!... Recorre-se ao microcosmos e ao macrocosmos; vai-se desde as distâncias infinitésimas às distâncias infinitas dos astros entre si; desde o átomo ao Universo. Tanta complicação... Para



quê? Se agora me pedissem um reflexo da existência de Deus, eu diria — a vida de comunidade!...

H. S. A.

Há muito que convivia com Religiosas e assim a entrada no Noviciado não veio modificar a minha ideia de vida religiosa. Encarava-a como o meio de me «realizar» totalmente, e por isso vim. Sentia-me prisioneira de mim mesma e tinha um enorme desejo de libertação... Mas, cada vez que tentava a «fuga» à semelhança de um prisioneiro que se quer evadir dum campo de concentração, para onde foi levado inconscientemente, perdia-me no emaranhado dos caminhos e voltava ao ponto de partida!... A sede de liberdade aumentava cada vez mais... E eu, com sinceridade, procurava-a, buscando-a em Deus, o único que me poderia dar! Mais... procurava libertar-me indo ao encontro dos outros, pensando neles, vivendo para eles... Tudo isto, ao aproximar-me d'Ele, me fazia sentir a fome da sua Simplicidade... E foi à procura dela que eu vim, sentindo bem aquelas palavras de Thomas Merton: «...as dificuldades e angústias em que se debate quotidianamente sob o fardo do seu próprio egoísmo e falta de tacto, da sua incapacidade e do seu orgulho, dar-lhe-ão a premente necessidade de ser conduzido, aconselhado e dirigido por outrem».

Isto foi o que me trouxe... e experimento agora a sua concretização. Caminho para a liberdade!

M. V.

...Desilusões, fracassos, incapacidades, tudo revestido duma Fé sem limites, me vai projectando no Todo-Poderoso e radicando n'Aquele que é fogo consumidor. Agora sou mais livre do que nunca. E se alguma coisa há que me restrinja a liberdade é o que de mundano reside ainda em mim.

M. A. L.

... Enquanto nos oferecemos humildemente, Ele inclina-se sobre nós e vai-nos transformando progressivamente até podermos dizer com S. Paulo: «Já não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim».

C. P. F.

... É eu, que apesar de tudo pensava que a Religiosa perderia um pouco da sua personalidade, sinto agora que para me preparar para ser Religiosa tenho de me pôr toda ao serviço do Senhor, muito concretamente sem atrofiar nenhum dom. Nunca como no Noviciado eu senti que cada uma vale por si e deve valer o mais que puder.

M. F.

---

4 — O arranjo da Capela de Santo Estanislau coube a duas postulantes.

5 — Preparando, em conjunto, os trabalhos da «Academia».

6 — Todos os talentos a render! Entre eles os especificamente femininos.

7 — Quanto gosto do ar livre! Nos recreios, brinco, jogo, e o meu riso, preso pelo tempo do silêncio, solta-se agora livremente!...









Arceleyo









1921

8— Sonhando com uma fundação na Índia!...

Numerosos como as folhas destas árvores são os habitantes da Índia que deixei. Senhor, quando chegará o dia em que eles vos coroem com o <lotus> branco como as suas almas, perfumado como a sua fé?... Mandai-lhes, pois, o Coração de Maria... Ela que é o Advento onde não há Natal, aurora onde ainda não raiou o sol!...

*M. J. X.*

9— Àquele que tem sede, Eu lhe darei da fonte de água da vida, gratuitamente. (Apoc. 21,6).

10— Deus é simples...

E à medida que vou entrando na Sua Simplicidade vou desvendando o grande segredo!...

*M. C. R.*















11 — ...Apetece-me gritar a esse mundo faminto de alegria, a esses  
«outros» sedentos de Verdade, que a Alegria, a Verdade, é  
o Senhor!...

*M. R.*

12-13 — ...Uma vida em que há ar, sol e luz... em vez de caras  
tristonhas, rostos em que se espelha a alegria, mas uma  
alegria calma, sobrenatural!

*S. A.*



















# NOVICIADO

A luz resplandece mais clara e mais firme.

A alma expande-se, em contactos progressivos com a perfeição, com toda a majestade das promessas divinas.





Chegou finalmente o dia da Tomada de Hábito, símbolo da minha transformação em Cristo. Santa Teresinha teve, como presente deste dia, a paisagem coberta de neve. Todas as que se unem a Jesus Cristo têm presentes igualmente finos d'Aquele que é o Esposo de todos os corações.

Felicidade diferente e desconhecida a das novas paisagens eternas até agora apenas entrevista!... As palavras são sempre inexpressivas e limitadas, se nestas ocasiões nos queremos exprimir. E, portanto, passo ao concreto.

Produto de uma educação « moderna », sempre vesti as roupas mais práticas e desportivas e assustava-me um pouco o Hábito. Seria capaz de andar e me mexer como dantes? Ir-me-ia tornar uma inútil, uma parada? Asfixiaria!... Santo Deus!... Quantos castelos de dificuldades!

Recebi o Hábito no verão e, por essa altura podíamos aproveitar bem da nossa quinta. De manhã apanhávamos caruma no pinhal e à tarde tratávamos do jardim. Que surpresa a minha! Corria a apanhar caruma, como dantes, cavava e arrancava erva como perita! Jogava igualmente à bola, ao badminton e, se nos primeiros dias às vezes tropeçava na saia, depressa me habituei. Em contrapartida o Hábito resolveu-me algumas dificuldades. Trouxe-me maior despreocupação, mais recolhimento, mais sentido comunitário e responsabilidade. Agora a responsabilidade do que eu fazia não me pertencia só a mim mas à Igreja.

Começou a sério o meu Noviciado: cumprimento da Regra em espírito de Fé. Eis o caminho para a santidade. A vida de Noviciado é sobretudo contemplativa e consiste em adquirir esse espírito de Fé que fez de João Berchmans um santo sem nada de transcendente ou extraordinário.

O nosso horário é variado, mas no geral, temos estudo de manhã e aulas de tarde. Todas somos alunas. Muitas, professoras. É interessante vermos aproveitada toda a variedade dos nossos talentos!

Andei no Conservatório, mas embora tivesse assistido a uma imensidade de concertos e entrasse em alguns conjuntos musicais, nunca me senti « realizada » como aqui. Puseram-me a ensaiar canto e música para as cerimónias religiosas, a organizar concertos com discos explicados, de maneira a aumentar a cultura musical das outras Irmãs. Senti bem a responsabilidade

de tudo o que sabia e a Regra lembrava-me: « Darás contas a Deus por todos os talentos recebidos ». Achei muito interessante esta valorização das personalidades de todas nós: Irmãs na pintura, ensinando, pintando; outras tratando da decoração da casa, da rouparia, dispenseiras, jardineiras; sacristãs umas, ensinando francês, desportos, outras. E todas se empregam nos diferentes trabalhos caseiros em que muitas se iniciam, como eu por exemplo. Lá fora descurei por completo este lado feminino da minha educação e aqui encontrei, primeiro com susto, depois com gosto, esses pequeninos afazeres próprios de toda a mulher: à vez, temos uma semana de passar a ferro, outra de lavar, outra de cozinha, etc. Como sempre, estes conhecimentos são úteis a todas as raparigas e a nós, muito em especial, que nos preparamos para a nobre missão de *mães de muitas gerações*.

E, finalmente, não quero deixar de falar do mais importante, que é esta vida interior que vou sentindo crescer em mim de dia para dia. Este hábito de recolhimento a que nos chama o silêncio, a meditação da manhã e da tarde, a leitura espiritual, os exames espalhados no dia pela santa Regra, vão abrindo a minha vida para uma felicidade nova e crescente e compreendo cada vez melhor aquela frase de Jesus aos Apóstolos: « Em verdade vos digo, ninguém há que tenha deixado a casa ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos por causa do Reino de Deus, e não receba já neste mundo muito mais e no século futuro a vida eterna ».

Parecerá o meu testemunho muito optimista, mas toda a noviça, que com boa vontade quer cumprir a vontade de Deus a seu respeito, que para ela é a Regra do seu Instituto, não pode sentir tristeza, senão aquela paz prometida que não é a que os homens dão, mas é outra paz. Paz que nos enche de alegria e nos leva a cantar todo o dia dentro de nós, porque « na simplicidade dos nossos corações tudo entregamos com alegria ».

*Ir. I. T.*

16 — ... Eu sentia que ao vestir o hábito, cuja simples visão me deixava na alma a nostalgia do silêncio e do recolhimento em Deus, tinha de ser diferente.

*Ir. M. P.*

17 — ... Quando pela primeira vez pus o véu branco de noviça, nasceu em mim uma alegria nova e imensa de me sentir só de Cristo! A alegria e desejo grande de caminhar mais e mais para me tornar digna d'Aquele que me escolheu.

*Ir. A. M.*





Arceleyo





Arceleyo



- 18 — Nos terceiros Domingos há « concerto »!
- 19 — Aprofundando os conhecimentos... para que tudo renda ao máximo!
- 20 — « A nossa Academia » — Todos os Domingos nos reunimos para tratar de problemas de interesse tanto presente como futuro.
- 21 — Na pintura.
- 22 — No ensaio de canto.
- 23-24 — Preparando os paramentos sacerdotais e as hóstias para o Santo Sacrifício da Missa.































Arceleyo



...Eu não vim para uma vida fácil; não escolhi a vida religiosa por um motivo fútil! É preciso, sem dúvida, combater os meus defeitos, destruir-me para que Cristo possa erguer em mim um altar, onde só Ele seja adorado!

No Noviciado concluí, por experiência, que para ser só de Cristo, tenho de me deixar crucificar com Ele, mas com Ele!

É a grande consolação que sinto já; em todas as dificuldades, em todos os sofrimentos, encontro-O sempre. Este começar a entrar pelos caminhos do espírito é uma alegria inteiramente nova que experimento.

*Ir. M. P.*

...Ao lado de uma orientação firme mas carinhosa, encontrei o ambiente propício para a minha realização.

Aprendi a não me contentar com uma coisa qualquer, mas a encontrar, na busca do mais perfeito, uma parcela da Perfeição infinita de Deus. Senti a necessidade de me colocar em frente de Deus para que Ele me esvaziasse e me enchesse... É a glória de Deus, são as almas que mo exigem.

É quanto mais me deixo prender por Deus mais liberta me sinto, porque entro no plano da sua liberdade.

*Ir. C. M.*



26 — ... Quantos sonhos!... Sim, as noviças também sonham...  
Sonham com a sua futura família! Aqui ou além, qualquer  
que seja a terra ou país onde nos encontrarmos, pois a nossa  
pátria é o universo inteiro, as almas esperam o testemunho da  
Fé que lhes havemos de levar...

*Ir. A. M.*

27 — «Eis que pus as minhas palavras na tua boca e te estabeleci  
para que arranques e destruas, edifiques e plantes» (Jer. I, 9-10).

28 — «Bemaventurados os puros de coração» ... (Mat. 5,8).

29-30 — E os passeios pela quinta lembram-nos o conselho da Escrita-  
tura: «Frutificai como a roseira plantada à beira das  
águas...» (Eccl. 39,17).

*Ir. I. S. C.*

31-32 — Descansando,













Il celivo





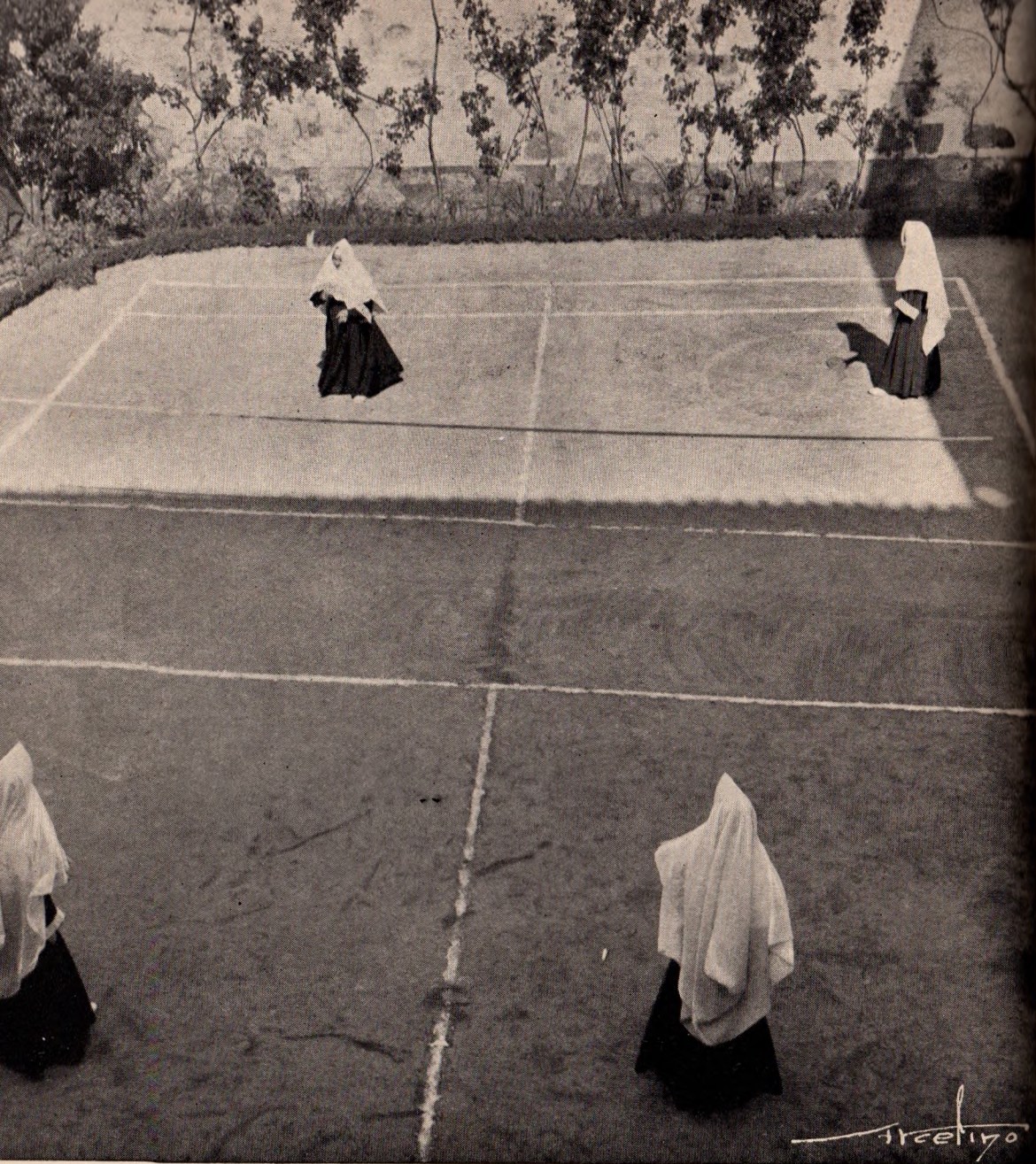












Arce/170



33 — «Sou o trigo de Jesus Cristo. Em breve seret moído... a fim  
de me tornar pão immaculado».

( Santo Inácio de Antioquia )





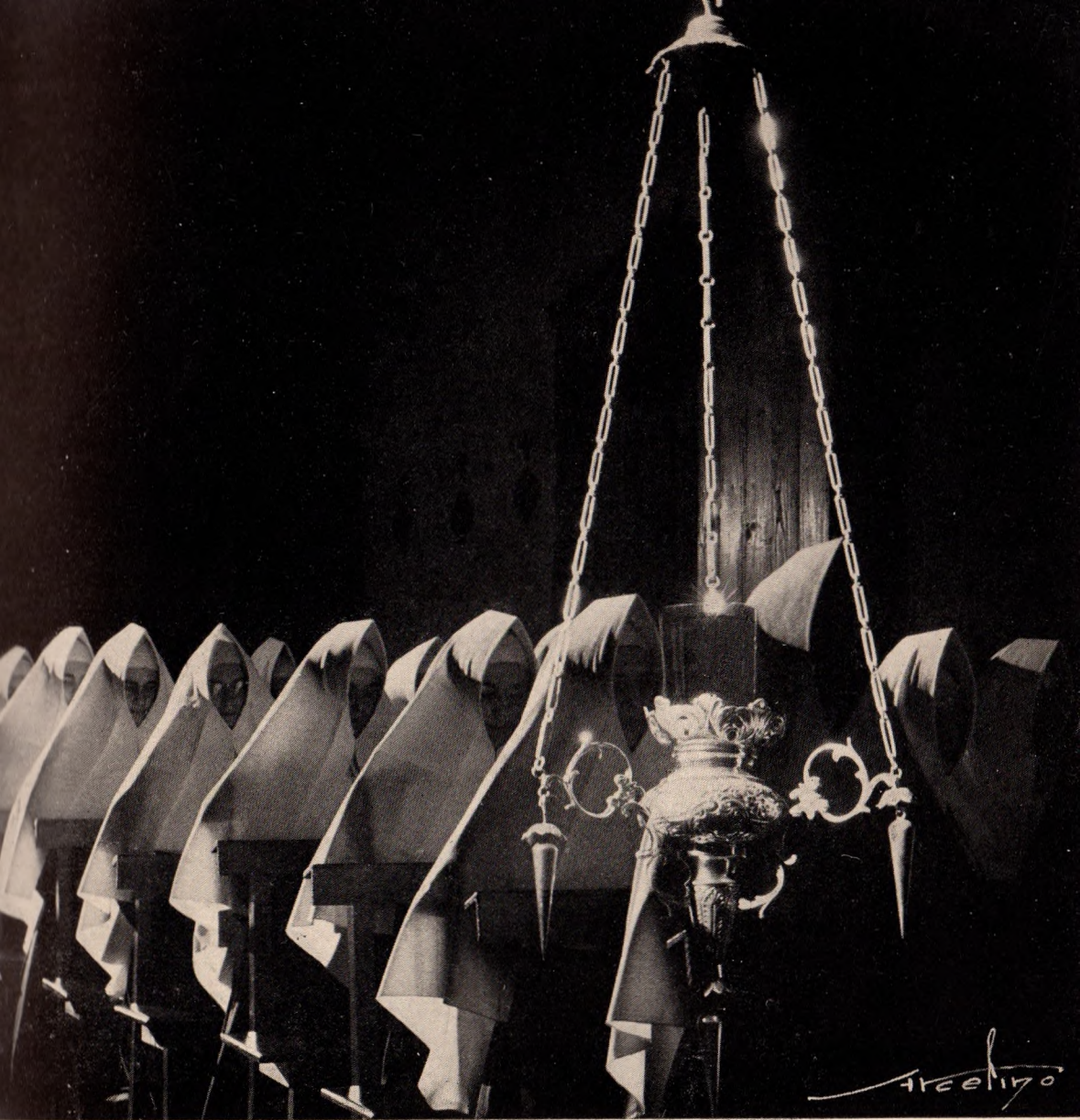


34 — Terminou o dia!

Enquanto o mundo se diverte e se condena, nós Te amamos  
no silêncio dos nossos corações.

Aqui Te louvamos, Senhor, nesta hora de «Completas»!







## IRMÃS COADJUTORAS

Movidas pela mesma vocação, amparadas sob o mesmo olhar, as Irmãs Coadjutoras vivem a mesma imolação, fazem os mesmos votos, santificam-se pela mesma Regra, gozam de iguais privilégios e graças concedidas pela Santa Igreja às Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Ao lado das Religiosas educadoras que se dedicam directamente ao ensino e à formação espiritual e moral das alunas, a instituição das Irmãs Coadjutoras foi providencial para a eficácia apostólica do Instituto.

Dedicando-se aos trabalhos da Casa, de costura, etc., dão às Religiosas de coro as possibilidades necessárias para se entregarem mais inteiramente ao ensino, ao estudo e à formação das alunas.

Os seus trabalhos são de igual louvor de Deus, atraem as mesmas bênçãos do Céu, e cooperam no mesmo fim do Instituto que é « a própria santificação e salvação do próximo ». Colaboram ainda no apostolado directo, junto das almas, nos Patronatos, Catequeses, Missões e outras obras sociais e apostólicas.

Mas as Religiosas formam todas uma família, vivem unidas no mesmo espírito; por isso a Religiosa de coro, quando livre das suas ocupações de estudo ou de ensino, participa com alegria em todos os trabalhos da Casa. Com que satisfação ela vai substituir ou ajudar a Irmã Coadjutora nos serviços domésticos, levada por um princípio de carinho e colaboração.

Este espírito de família e de união sincera é fomentado desde o início da formação no Noviciado e segue sempre como norma. O nosso Fundador, lembrado do preceito do Senhor, quis que a lei da caridade e do amor fosse uma característica essencial em toda a vida do Instituto.













36 — No estudo.

37 — Na sala de trabalho.

38 — Velas acesas em honra da Virgem...

No dia 13 de Maio Nossa Senhora visita os recantos do Noviciado.

39 — Lançamos a < enxada > no sulço da Tua luz...





Arceño



nada ó amável Jesus, poderá separar-nos de Vós; nem as tentações do demónio ou do mundo, nem as provas de que a vida transborda, nem os trabalhos, nem as fadigas, nem os sacrifícios, nem as privações, nem a cruz, nem a morte, nada numa palavra poderá destruir a nossa resolução. Queremos ir após de Vós pela renúncia a nós mesmas, levando com amor todos os dias da nossa vida a cruz que Vós nos enviardes. Constantemente sustentadas pela vossa mão poderosa, nós Vos seguiremos até não sermos senão *um* convosco no Céu para a eternidade » (3).

II — *Entrega.* — Os Votos. — O chamamento e a busca de Deus culminam na entrega total ao Senhor de todas as coisas. Quem ama não põe limites à sua entrega. Deseja oferecer-se por um acto total que contenha todos os outros e assim possa dar ao Senhor tudo o que recebeu da sua misericórdia. Esta entrega realiza-se essencialmente nos três votos: primeiro no de Pobreza pelo qual colocamos todos os bens exteriores ao serviço de Deus, depois no de Castidade, pelo qual renunciamos a toda a união e maternidade humanas para a melhor alcançarmos a união com Deus e a maternidade espiritual, finalmente no de Obediência, pelo qual sacrificamos o dom mais precioso — a vontade — tomando a vontade de Deus como rainha e soberana única de toda a vida.

Assim a vida imola-se num sacrifício contínuo de amor como escreveu Sto. Agostinho: « o homem consagrado ao nome de Deus e votado a Deus, enquanto morre ao mundo para viver para Deus, é um sacrifício » (4).

A emissão dos votos é uma resposta amorosa ao chamamento divino para uma união mais íntima. Ao mesmo tempo é uma entrega que supõe um acto filial de confiança absoluta em Deus para o futuro.

Este holocausto, porém, é feito, segundo o Instituto, « na presença de Jesus e do Sagrado Coração de Maria » (R. III). É que Nossa Senhora aceitou fielmente o amor de Jesus, guardou-o com cuidado, ampliou-o em seu Coração correspondendo a todas as suas exigências; por isso Ela é que pode desvendar à Religiosa os segredos e veredas misteriosas desta entrega e deste amor.

(3) *Idem, Ibid.*, p. 111.

(4) *Da Civit. Dei*, X, 6.



III — *A vida em Deus.* — Com os Votos começou uma nova vida de união e familiaridade divina que será alimentada pelas virtudes teologais que unem directamente a Deus. É o que o Instituto do Sagrado Coração de Maria afirma quando diz: « as Religiosas em primeiro lugar procurem desenvolver em si as virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade... Procurem viver do espírito de fé, fazendo dele a norma dos seus pensamentos, dos seus sentimentos e de toda a sua vida » (R. 135).

« Quando uma alma está predestinada para ser Esposa de Jesus Cristo, Deus inspira-lhe uma fé viva, uma esperança firme e sobretudo, um ardente amor. Pouco a pouco estas virtudes vão crescendo nela; a sua fé torna-se mais viva, a sua esperança mais firme, o seu amor mais intenso. Se é fiel às graças recebidas, Deus derrama nela a sua luz divina e ela vê duas coisas: o céu e a terra; a beleza do céu e a felicidade daqueles que o habitam, o nada da terra e a sua pouca duração » (5).

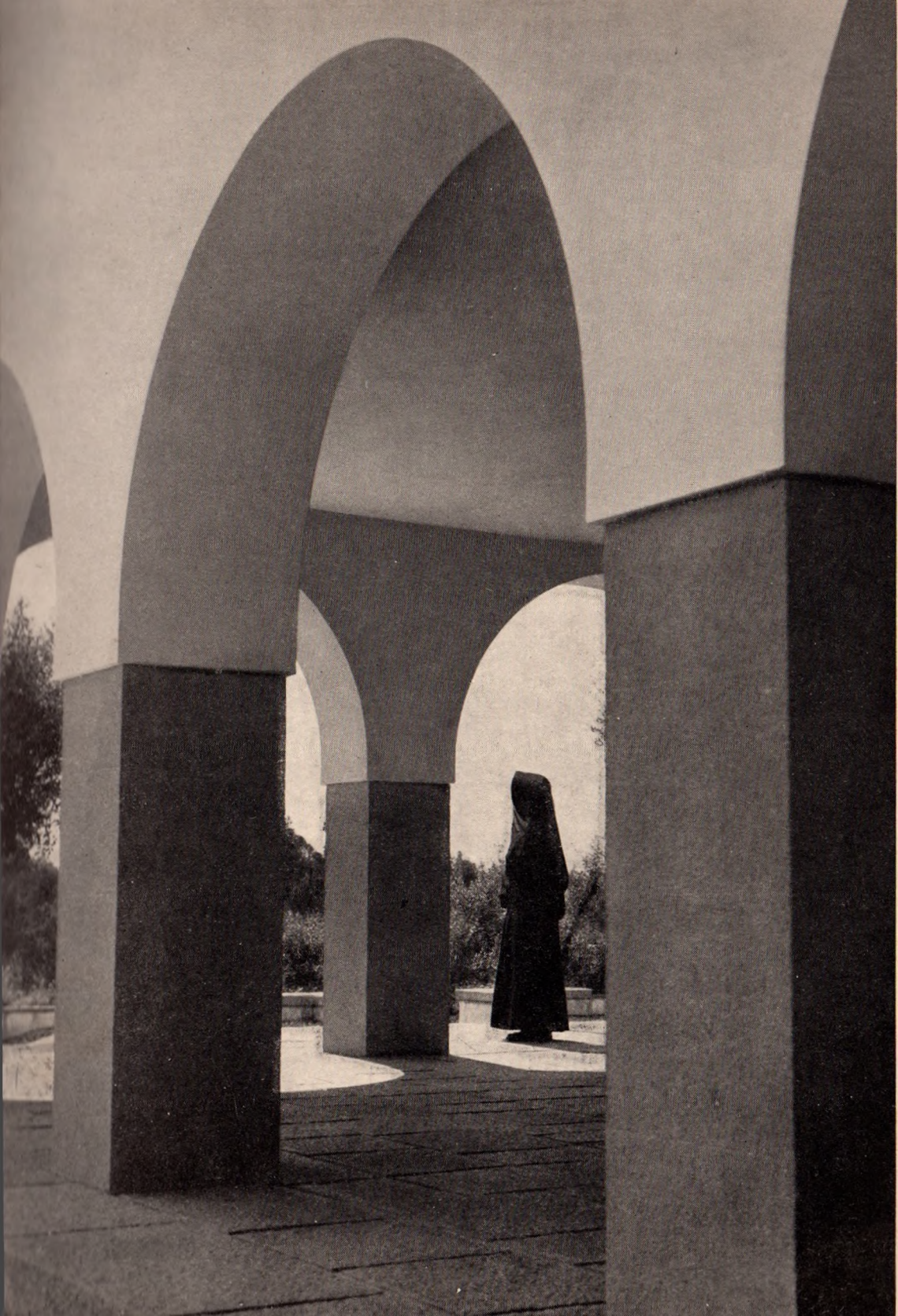
IV — *A procura da Paz.* — A Paz é o fruto de uma vida de caridade e de amor. « Não há nada que a alma mais deseje do que a paz. Apesar de tudo, ela busca-a por toda a parte, até mesmo na sua agitação incessante. Poucos a encontram, porque poucos a buscam onde ela está. Buscam-na no turbilhão e ela está na unidade. Só Deus é o seu princípio, só Ele a pode dar. É, portanto, em Deus que se deve procurar; procurar a paz é procurar a Deus. Para encontrar a Deus, a alma deve despojar-se de tudo o que a afasta d'Ele e destruir em si todos os obstáculos que a separam d'Ele... Portanto, para encontrar a Deus e n'Ele encontrar a Paz, urge ocupar-se só de Deus, de si e dos seus deveres: de Deus, para O conhecer, apreciar, amar e sempre crescer no seu amor; de si, para bem conhecer os seus defeitos e esforçar-se por corrigi-los e substituí-los pelas virtudes contrárias; dos seus deveres, para não esquecer nenhum, para os cumprir todos e cada dia os cumprir com mais perfeição em vista de Deus e para a sua maior glória » (6).

---

(5) T. R. P. Jean Gallhac, *La Vie Religieuse*, nouv. édit., p. 12, Lille, 1937.

(6) Idem, *Ibid.*, p. 257.







# NOVAS PROFESSAS

## AINDA NA CASA DO NOVICIADO

47 — Estudando.

48 — Entre fichas, números, papelada e o som monótono da máquina.

49-50 — « Mens sana in corpore sano ».

## ESTUDANTES

51-52 — Na Universidade.

53-54 — Em viagem de estudo.

55-56 — As férias descansam o espírito para novos trabalhos.





Arce 1970











































## PERSPECTIVAS DE APOSTOLADO

- 58 — Não se ama a Cristo quando se olha só para si! Ele disse:  
« Ide e ensinai » ...
- 59 — Na Igreja paroquial a Religiosa dá início ao seu trabalho com os pobres.
- 60 — No Patronato as pequenitas encontram o desvelo de uma mãe!
- 61 — As crianças sentem-se felizes!









Arcelegio





Arcechino





Arceleyo





Arceleya





Arceño







# ÚLTIMA PROVAÇÃO

## NOVAMENTE NA CASA DO NOVICIADO

A Última Provação é a integração e o aperfeiçoamento de toda a formação recebida; é uma sincera, completa e prudente pesquisa, à luz da própria experiência e sob direcção espiritual competente, do próprio estado de espírito e da formação pessoal; é um novo esforço decisivo para reavivar e reorientar, em bases sólidas, todo o edifício da própria santificação; é o último aprofundamento do estudo da Teologia, da Escritura, da Liturgia e do conhecimento do Instituto; é, finalmente, um reforço e um complemento da preparação para a vida apostólica no mundo actual.

« Finalmente, a vós Religiosas, que percorrestes todos os degraus da formação da vida religiosa e que consumastes o vosso sacrificio pela Profissão perpétua, apenas vos digo uma palavra: deveis em tudo e por toda a parte derramar o suave perfume de Jesus Cristo » (Ven. P. Gailhac).

---

63 — No recolhimento do Claustro.

64 — Na leitura.

65 — Na oração.























# PROFISSÃO PERPÉTUA

Passados cinco anos depois da primeira profissão, a Religiosa faz a Deus, publicamente, por intermédio da Santa Igreja, o seu sacrifício eterno. O holocausto está consumado...

A alma entra na posse da liberdade dos filhos de Deus. Doravante não seguirá senão o caminho da perfeição que se lhe tornou uma obrigação amorosa.

Dirige o seu coração em contínua ascensão para Deus. Vai de luz em luz até se perder para sempre em Cristo no seio da Eterna Luz.

Fiel, forte, generosa até ao fim, Deus será a sua recompensa eterna!







## A RELIGIOSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA EM FACE DOS OUTROS

O ZELO CARACTERÍSTICA DO INSTITUTO  
DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

**A**TÉ aqui falámos do encontro da Religiosa com Deus e daquilo que esse encontro supõe e exige no Instituto do Sagrado Coração de Maria. Mas não existe apenas a Religiosa e Deus. Os « outros » são também objecto da sua preocupação e do seu amor, porque eles também são filhos do Pai do Céu, e também foram remidos, no mistério da Cruz, pelo amor misericordioso de Cristo.

A virtude que nos leva a ocupar-nos dos outros é o Zelo. Ora, segundo o Venerável Fundador: « O Zelo é o carácter distintivo do Instituto. Embora a virtude do Zelo seja inerente à vida religiosa, não conheço Instituto algum que a faça entrar no voto de Obediência como vós o fazeis para imitar mais particularmente a Jesus Cristo, que ao entrar no mundo, e em cada instante da sua vida, se ofereceu ao Pai para a Obra da Redenção do mundo; o fim do Instituto é expressamente cooperar com a protecção do Sagrado Coração de Maria, na salvação das almas, pelo cuidado da juventude em todas as condições, pela Congregação das Filhas de Maria, pela reunião mesmo de Senhoras uma vez por semana, em toda a parte onde a Obediência vos enviar. Ora esta virtude, contida na Obediência que vos une a Jesus Cristo e à sua Obra duma maneira especial, obriga a adquirir toda a instrução e todos os talentos que possam ajudar-vos a atingir mais eficazmente o nobre fim do vosso Instituto » (1).

O Zelo brota, portanto, do manancial da sua vocação de « cooperadoras com Maria na Obra da Redenção de Jesus ». Abrange todos os lugares e todas as occupaões a que as enviar a Obediência e o reclame o desenvolvimento da Igreja que é o redil da salvação e o Corpo Místico de Cristo.

Em três campos se desenvolve particularmente a sua actividade apostólica: *educativo, social e missionário*.

(1) M. R. P. João Gailhac, *O Ideal do Fundador*, 11, p. 38, Braga, 1957.





1951/70











O ponto fundamental do qual o Fundador deduziu os grandes princípios da educação, é este: «As Irmãs... devem ocupar o lugar de mães para com as alunas que a Providência lhes confiar» (R. 279). O que as mães são pela natureza devem-no ser as Religiosas por dedicação e espírito sobrenatural. Por isso a primeira preocupação da educadora deve ser: «ganhar a confiança das jovens. Mas como ganhar a confiança? Pelo amor». É preciso que elas vejam e sintam esse amor. «Assim vós tereis poder educativo sobre elas e, pelo vosso amor, ganhareis o seu... Mas o amor para ser eficaz deve ter o seu princípio em Deus, na virtude».

Uma vez ganha a confiança das crianças, a educadora tem assegurada a sua colaboração voluntária e consegue realizar a difícil conciliação que deve existir entre a autoridade de quem educa e a justa iniciativa da criança. E deste modo a educação começa a actuar em profundidade e atinge o que há de mais íntimo numa alma.

«Primeiro urge desfazer as más impressões, ideias falsas, máximas perniciosas inoculadas de antemão por uma educação deficiente; torna-se necessário domar os caracteres tão naturalmente independentes ou habituados à independência; é preciso vergar os corações orgulhosos, estimular os temperamentos indolentes e acostumados à preguiça, tornar sérios os caracteres fúteis, levianos...»

Sendo a educação maternal, será naturalmente contínua, sem saltos nem interrupções; será sobretudo individualizada. O Venerável Padre Gailhac exige que capa Religiosa educadora se curve sobre cada criança, a estude e a oriente. De facto a criança em si não existe, é uma abstracção; o que existe são crianças, com seus temperamentos e caracteres diferentes, que exigem atenções e modalidades particulares na sua educação. «É estudando as crianças, as suas faculdades intelectuais e morais, temperamento, carácter, inclinações, hábitos, gostos, que podereis



conhecer o que mais convém para triunfar junto delas. De resto deve estudar-se cada criança de perto, porque em cada uma há matizes especiais que exigem direcção adequada da vossa parte».

Para conhecer as crianças, cada Religiosa deve estudar-se a si. É conhecendo o seu carácter, as suas inclinações, as suas faltas e as causas delas, a impressão que fazem as observações e as censuras alheias, finalmente a própria fragilidade, que se ganhará a experiência indispensável para dirigir e formar as almas das educandas. É preciso juntar a «firmeza com a bondade»; para isso que o exemplo preceda as palavras e, sobretudo «quando estiverdes de mau humor, agitadas, excitadas, não digais nada; primeiro recuperai a calma, pensai em Deus, e não faleis senão quando estiverdes plenamente senhoras de vós mesmas. Guardai-vos de fazer pesar sobre as crianças o vosso orgulho humilhado, o carácter irritado, ou qualquer outra coisa que vos tenha sido contrária. Nada de parcialidades com as crianças». Assim a educação será firme sem rispidez, e os processos coactivos passarão a segundo plano, e, quando, por excepção, forem necessários, serão eficientes sem ferirem nem amargurarem.

A educação, finalmente, deve ser integral tendo em conta a complexidade do ser humano, e harmónica visando as diversas faculdades da criança; as suas possibilidades e influência recíproca. Por isso as crianças bem comportadas devem ser levadas à piedade, ajudadas a avançar, corrigidas com coração maternal, fundadas em ideias justas e verdadeiras e ensinadas mais pelo exemplo do que pelas palavras. Com as crianças mal comportadas devem «ter paciência perseverante, doçura sem limites, calma inalterável, bondade maternal que lhes chegue ao coração e lhes ganhe a confiança; conquistada esta, o vosso amor de Deus e das almas, inspirar-vos-ão os processos para triunfardes dos mais obstinados corações».

O ambiente educativo é indispensável para que estas normas tenham eficiência e, por isso o Venerável Padre Gailhac quer que a vida do colégio se torne amável e agradável às crianças, e as Religiosas empreguem todos os meios para que «as crianças que lhes são confiadas andem contentes e felizes».

Resta-nos completar esta visão sumária com uma ideia preciosa em que o Venerável Fundador insiste: a verdadeira



educação não se limita a atender ao presente, tem sempre em vista a mulher de amanhã e o êxito da sua vida.

Limitamo-nos apenas a indicar sumariamente o ponto fundamental da pedagogia do Venerável Padre Gailhac: que a educadora deve ser uma mãe; e eis como desta ideia fecunda nasceram as directrizes da mais sã e actual pedagogia que as Religiosas do Sagrado Coração de Maria, formadas na escola do seu Fundador, procuram realizar nos seus colégios, para glória de Deus, para bem da sociedade, para felicidade da família, e para a prosperidade da Pátria.

---

70 — «Deixai vir a mim as criancinhas» (Luc. 18,16).

71 — Que vislumbrará a Religiosa para cada uma destas almas?  
Confiantes, elas fixam o olhar nesse mundo desconhecido, amparadas na orientação daquela que lhes aponta os caminhos da vida.

72 — «As Religiosas quanto mais santas e cultivadas forem mais enriquecerão a vida comunitária».

73-74 — «A verdadeira educação não se limita ao presente; tem sempre em vista a mulher de amanhã e o êxito da sua vida».

75 — Na hora da visita,













freelino









*irceino*









76 — A caminho de Espanha — Alegria da partida.

77 — Em viagem de recreio e de cultura.



ESPAÑA





Há uma coisa que inspira a Religiosa do Sagrado Coração de Maria desde os alvares do Instituto, que se apoderou do seu coração e continuará a animar toda a sua vida e todas as suas obras: é o amor apaixonado do Ven. Fundador pela Pessoa Sagrada de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quis que fossem Religiosas do Sagrado Coração de Maria, porque este Coração maternal que viveu a imensidade do mistério do amor de Cristo, é o melhor e mais fácil caminho para Ele.

Mas este amor, que alimenta o ideal da sua vocação e tem cativo o seu coração, deseja estender-se a todos aqueles que são amados pelo Coração misericordioso de Jesus e deseja amá-los com a grandeza, o sacrifício e a dedicação com que esse Coração os amou.

A maior alegria da vocação religiosa é ver todos os homens que Jesus amou do alto da Cruz, com a infinita dedicação do seu Coração, corresponderem pelo amor ao Amor; a maior tristeza é ver que o Amor não é amado e que o pecado e a loucura impedem os homens de viver e saborear a divina intimidade com que o Pai dos Céus e seu Filho querem viver com eles em união com o Espírito Santo.

Este amor é a medida do zelo com que se dedicam às obras de educação cristã das jovens de todas as condições sociais, na maneira como trabalham em abrigos e lares para raparigas e buscam o seu bem espiritual, moral e intelectual. Mas este zelo, nos vestígios de Cristo, exige mais. Não sofrem só as almas; os corpos também sofrem. E aqueles que sofrem no corpo também são envolvidos pelo amor vivo e sincero de Jesus que igualmente curava os doentes e matava a fome. A sua solicitude por todos os sofrimentos humanos é sincera: querem, como Jesus, a felicidade de todos os homens, o seu bem-estar espiritual e o seu bem-estar material. O pobre, o desditado, o órfão, a viúva, as crianças e os velhinhos, são postos no seu caminho para que possam derramar sobre eles o amor que Jesus lhes ins-



pira. São imagem de Deus, são o seu próximo, são parte do seu coração.

Este amor inspira a sua oração que abrange todas as intenções de Jesus, o seu Corpo Místico e todos os que Jesus amou. Dia e noite, sem repouso, oram, pedem, sacrificam-se, abraçando os trabalhos mais duros e as expiações que ajudam a Divina Misericórdia a ter compaixão dos homens, a reconduzir as inteligências perdidas, a domar as vontades rebeldes, a suavizar os corações arruinados.

A lei da sua vida interior e de toda a sua actividade apostólica é esta: « amor Dei socialis » que se estende a todos aqueles que « Jesus amou até se entregar como oblação e vítima agradável » (Eph. 5,2), para glória de Deus, triunfo da Igreja e felicidade dos homens.

---

78-79-80 — « O pobre, o desditado, o órfão, a viúva, as crianças e os velhinhos são postos no seu caminho... ».





ireeligo









argelino





81

81 — Um casamento da « Conferência ».

82 — Nas férias grandes as alunas organizam « colónias » para os pequeninos da « Conferência ».







## LARES

Vida simples, alegre, sã... Assim foi a minha vida no Lar. Nele encontrei uma segunda casa de família onde todas vivíamos em grande intimidade. As Religiosas desciam até nós ajudando a resolver as nossas dificuldades, a alimentar os nossos anseios e a dirigi-los para a realização plena das nossas possibilidades humanas. Subtraíram-nos à mediocridade; tornaram-nos raparigas dignas, conscientes de que vivem no mundo mas que o ultrapassam. Enfim: prepararam-nos para a vida.

M. A. Q.

Entreí no Lar contrariada, julgando que ia perder a minha independência.

Enganei-me.

Comecei a sentir o gosto de me valorizar, ao sentir a compreensão, o espírito de família, de verdade e de sacrifício com que me rodeavam.

Libertei-me!

Encontrei o que até então não tinha encontrado. Encontrei-me a mim e encontrei a Cristo!

M. L. B.





1921/10





84

84 — É no silêncio do quarto...





85 — ... e no recolhimento da Capela que a estudante começa a compreender o verdadeiro sentido da vida e o que ela irá exigir de si.





86 — No Lar encontram ambiente amigo, vivendo horas de são convívio.





« CORMARIAE »

... é o elo que mantém unidas as antigas alunas.

87 — « Cormariae » — Retiro das antigas alunas no Colégio.







« O zelo da vossa casa me devora ». Este texto foi aplicado a Jesus Cristo. A Casa de Deus é a Santa Igreja, são as almas. Afastar os obstáculos postos entre Deus e os homens, atrair as almas a Deus, merecer-lhes a Graça, levá-las a Deus pelos seus exemplos, conquistá-las para Deus por todos os sacrifícios, fazer delas templos do Espírito Santo pelo seu amor, tal foi a ocupação do Divino Salvador.

Tal deve ser também a vida da Religiosa, diz o Venerável Fundador, para ser imagem fiel de Jesus Cristo. Deve dar-se toda inteira ao serviço de Jesus Cristo, para continuar a Obra da Redenção.

A Religiosa do Sagrado Coração de Maria está, portanto, consagrada pelas exigências mais íntimas da sua vocação, à Obra da Redenção, à missão fundamental de Jesus, à criação do seu Reino, ao estabelecimento, propagação e florescimento da Santa Igreja. É certo que o baptismo a tornou filha de Deus, membro do seu Reino e que esta nova cidadania lhe impôs a obrigação de se entregar ao serviço deste Ideal.

Mas ela quer vivê-lo e isto exige-o a sua vocação de Religiosa do Sagrado Coração de Maria, quer vivê-lo com entusiasmo, com heroísmo, pronta a todas as renúncias, a todos os sacrifícios, a todas as privações, a suportar todas as fadigas. Assim fizeram os Apóstolos, verdadeiros discípulos de Jesus Cristo e a sua vocação leva-a a participar deste zelo.

« Oh! Como somos felizes! Deus chamou-nos para nos unirmos aos grandes Obreiros Apostólicos mediante os quais a Igreja, Esposa de Jesus Cristo, continua a obra do seu Celeste Esposo. Com Ele e no lugar em que Ele nos puser, devemos trabalhar toda a nossa vida nesta obra tão bela e tão gloriosa » (Ven. Padre Gailhac). Eis a fonte donde jorra o seu espírito missionário!

Há neste mundo terras virgens onde não caiu a semente do Divino Semeador, onde está quase ausente a Igreja visível: a



sua organização ainda aí não é estável ou completa. Nessas terras não se encontram livros religiosos para as almas se instruírem, nem colégios para se educarem cristãmente; não se erguem altares para os Sacrifícios nem mesas para a Comunhão; raramente se encontra um Padre para baptizar ou para absolver e mais raramente se descortina uma Igreja aberta e acolhedora. A essas terras ainda não chegou a Obra Redentora de Jesus Cristo.

Falta, portanto, continuar a Obra da Redenção, construir a fonte da graça e da luz, dar realização às palavras do Divino Mestre: « Ide e ensinai todos os povos ».

Entre nós a Igreja está já instalada, visível: só morre de sede quem não quer aproximar-se dos mananciais abundantes... Mas lá não brotam fontes de águas vivas naqueles desertos áridos e as almas morrem sequiosas, porque não possuem essas « fontes », meios normais de matar a sede...

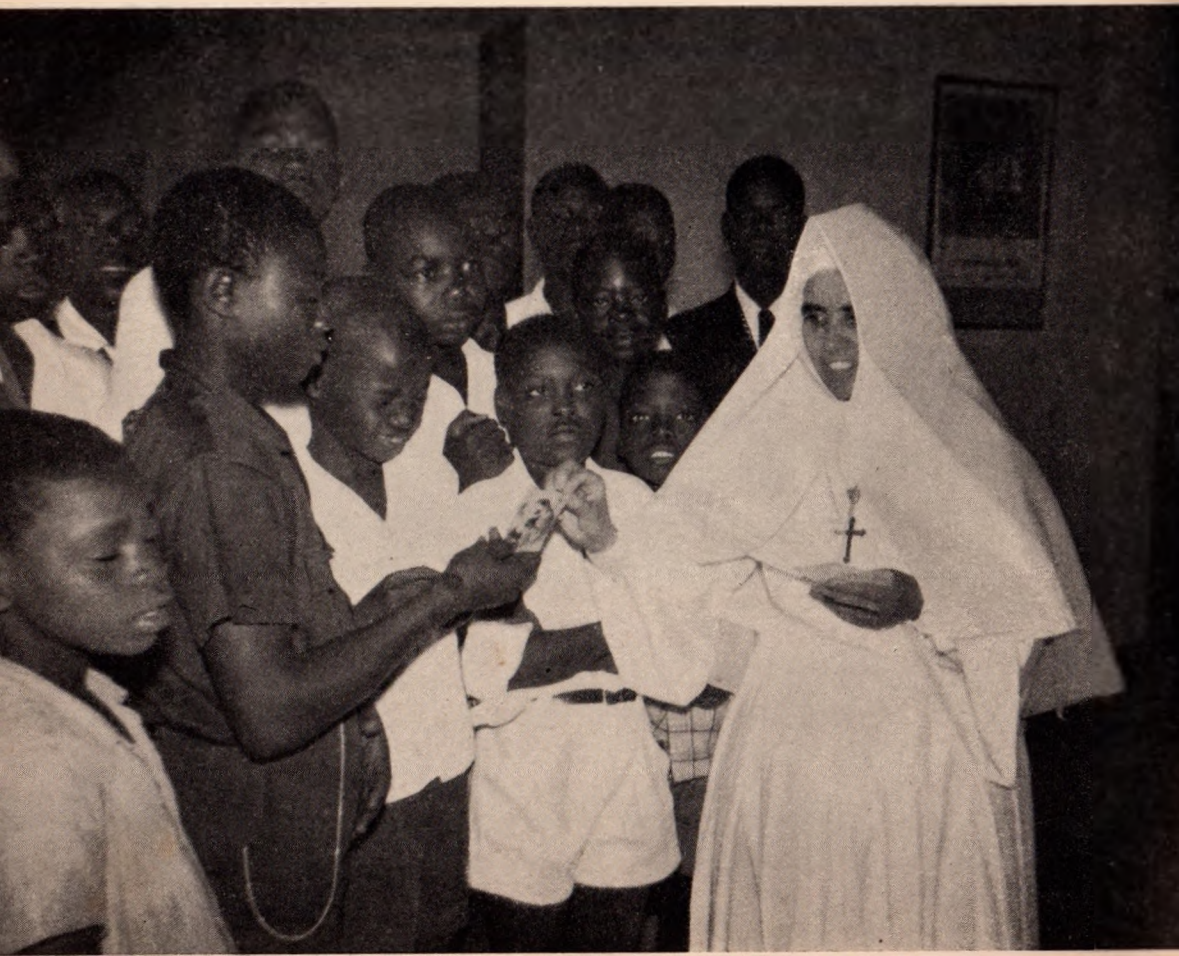
Por isso as Religiosas do Sagrado Coração de Maria olham também com insistência para essas terras longínquas, e o seu coração generoso de mulheres dedicadas, preso de Jesus e das suas ovelhas que estão fora do aprisco, vai atrás dos seus olhares e ao menor sinal parte em busca dessas almas, exclamando: « venha a nós o vosso Reino », por intermédio do Coração da vossa e nossa Mãe!







« É A HORA DA ÁFRICA » ...







90 — A Reverenda Madre Provincial de visita à Missão.

91 — «E para a Africa cheia de misteriosa ansiedade, raiou a luz do Sagrado Coração de Maria!».







Ó INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO  
DE MARIA EM PORTUGAL

<i>Porto</i>	— Colégio — Patronato
<i>Braga</i>	— Noviciado — Colégio — Lar — Patronato
<i>Guarda</i>	— Colégio — Lar — Patronato
<i>Aveiro</i>	— Colégio — Lar — Patronato
<i>Guimarães</i>	— Colégio — Patronato
<i>Lisboa</i>	— Colégio — Lar Universitário
<i>Consolação</i>	— Casa de Férias
<i>Coimbra</i>	— Lar Universitário
<i>Fátima</i>	— Colégio
<i>Viseu</i>	— Lar — Patronato
<i>Portalegre</i>	— Colégio

MOÇAMBIQUE:

<i>Quelimane</i>	— Colégio — Missão
<i>Morrumbala</i>	— Missão
<i>Gurúé</i>	— Colégio — Missão





93 — O Santo Padre recebe em audiência a Superiora Geral  
e suas Assistentes



## BÊNÇÃOS DO SANTO PADRE

*Ao começar o segundo século de existência do Instituto do Sagrado Coração de Maria:*

«*Abençoamos, com as melhores bênçãos de Deus, todas as suas Filhas espalhadas já por todo o mundo, em frutuoso trabalho de santificação, educação e apostolado, e ao mesmo tempo louvamos a Deus pelas maravilhas do seu amor derramadas através deste benemérito Instituto e pedimos à Fonte de toda a santidade que continue a encher as Religiosas do Sagrado Coração de Maria com o espírito do seu Fundador bebido nos Corações de Jesus e de Maria*».

---

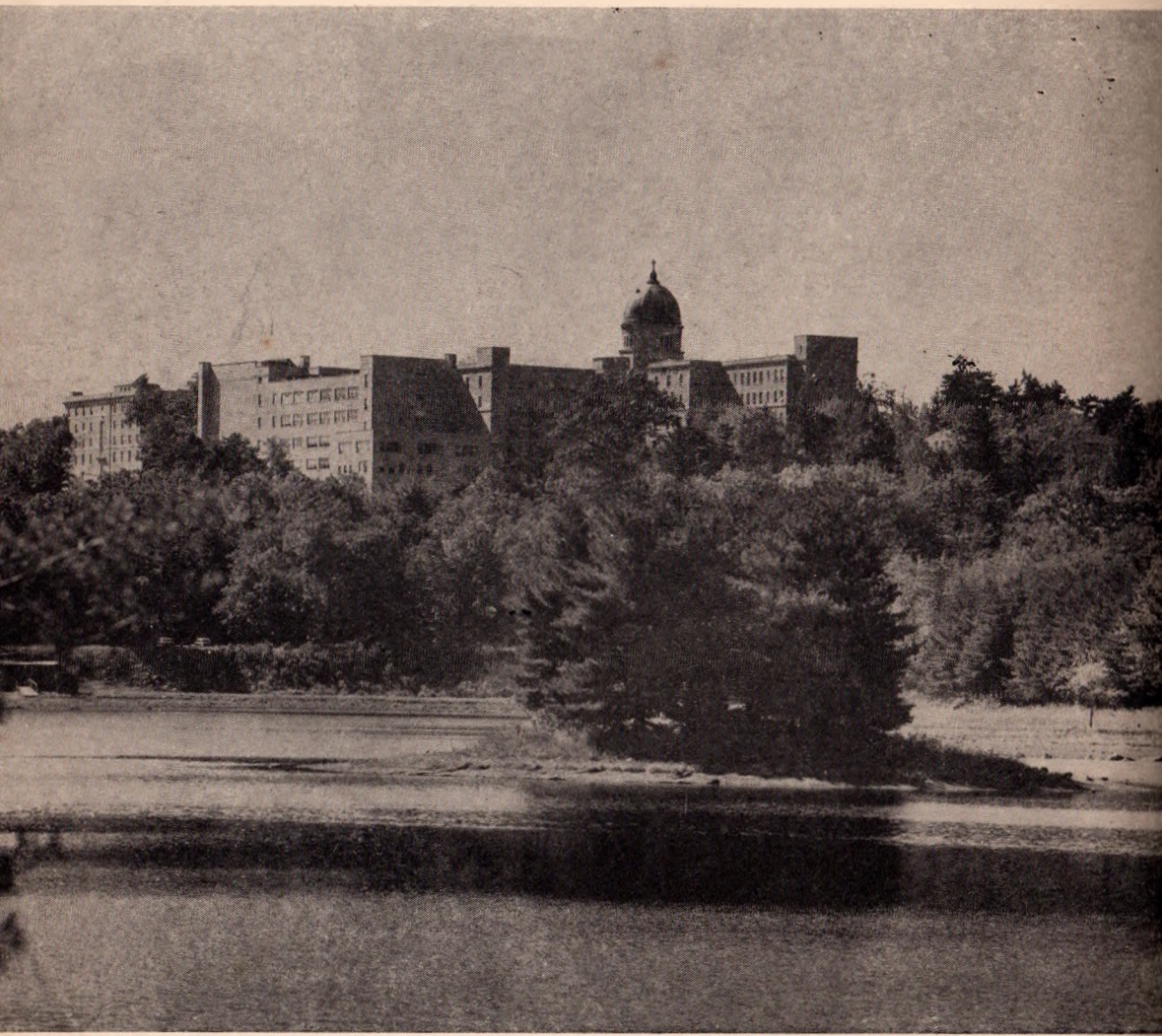
*Ao Noviciado do Sagrado Coração de Maria, Braga:*

«*Ao completarem-se os 80 anos da chegada a Braga e os 25 da restauração da actividade do Instituto na mesma cidade:*

*Abenção de coração toda a benemérita e abnegada actividade apostólica das Filhas do Sagrado Coração de Maria e especialmente o seu Noviciado para que nele continuem sempre a formar-se, no espírito do seu Fundador e segundo as santas tradições dessa Casa, as futuras esperanças de santidade e apostolado do Instituto em Portugal e nas Províncias Ultramarinas*».

---









04 — Universidade de Marymount (E. U. A.).

95 — Na Universidade com todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna.





96 — A luz da ciência é parcela da Luz...





97 — *Marymount* recebe o Cardeal Spellman.





98 — As universitárias cultivam a arte,



O INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO  
DE MARIA NO MUNDO

FRANÇA :

<i>Béziers</i>	— Casa-Mãe — Noviciado — Colégio — Patronato
<i>Cambrai</i>	— Colégio — Lar
<i>Paris (Neuilly-sur-Seine)</i>	— Lar Internacional
<i>Rennes</i>	— Lar
<i>Montpellier</i>	— Lar
<i>Bayssan-Le-Haut</i>	— Casa de Férias

IRLÂNDIA :

<i>Lisburn</i>	— Colégio — Escolas Oficiais
<i>Ferrybank</i>	— Noviciado — Colégio — Escolas Oficiais
<i>Dublin</i>	— Colégio
<i>Rathmore</i>	— Colégio

INGLATERRA :

<i>Liverpool</i>	— Colégio — Escolas Oficiais
<i>Furness Abbey, Crosslands</i>	— Colégio — Escolas Oficiais
<i>Londres, Upminster</i>	— Colégio



<i>Lourdsmount</i>	— Escolas Oficiais — Colégio
<i>Tiverton, Devon</i>	— Colégio
<i>Carlisle, Cumberland</i>	— Colégio
<i>Marymount International School</i>	— Lar Internacional
<i>Seafield</i>	— Colégio

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA :

<i>Garden City</i>	— Colégio
<i>Sag-Harbor, Long Island</i>	— Escola Paroquial — Colégio — Casa de Retiros
<i>Long Island City</i>	— Escola Paroquial
<i>Tarrytown — Nova Iorque</i>	— Noviciado — Colégio — Universidade
<i>Bronx</i>	— Colégio — Escola Paroquial
<i>Nova Iorque, 5.<sup>a</sup> Avenida</i>	— Colégio
» » Park Terrace	— Colégio
» » Avenida 71	— Universidade
<i>Brooklyn — Nova Iorque</i>	— Escola Paroquial
<i>Los Angeles — Califórnia</i>	— Escola Paroquial — Colégio Curso Primário — Colégio Curso Secundário — Universidade
<i>Santa Barbara — Califórnia</i>	— Noviciado — Colégio
<i>Studio City — »</i>	— Corvallis - Colégio
<i>Palos Verdes — »</i>	— Colégio
<i>Montebello — »</i>	— Colégio
<i>Arlington — Virgínia</i>	— Colégio — Universidade
<i>Ritchmond — »</i>	— Colégio — Escola Paroquial
<i>Sherman Oaks</i>	— Colégio
<i>North Hollywood</i>	— Colégio
<i>Cupertino</i>	— Colégio



*Brentwood* — Colégio  
*S. José* — St. Martin's Convent

CANADÁ :

*Quebec* — Lar

COLÔMBIA :

*Bogotá* — Colégio  
*Barranquilla* — Colégio  
*Medellin* — Colégio

BRASIL :

*Rio de Janeiro* (Copacabana) — Colégio  
*Ubatuba* — Minas Gerais — Colégio  
*Belo Horizonte* — Minas Gerais — Colégio  
*S. Paulo* — Colégio  
*Vitória* — Espírito Santo — Colégio  
*Caxias* — Colégio  
*Curitiba* — Colégio

ITÁLIA :

*Roma* — Casa Generalícia  
— Colégio  
— Lar Internacional

ESPAÑA :

*Barcelona* — Lar Internacional

RODÉSIA :

*Umtali* — Missão

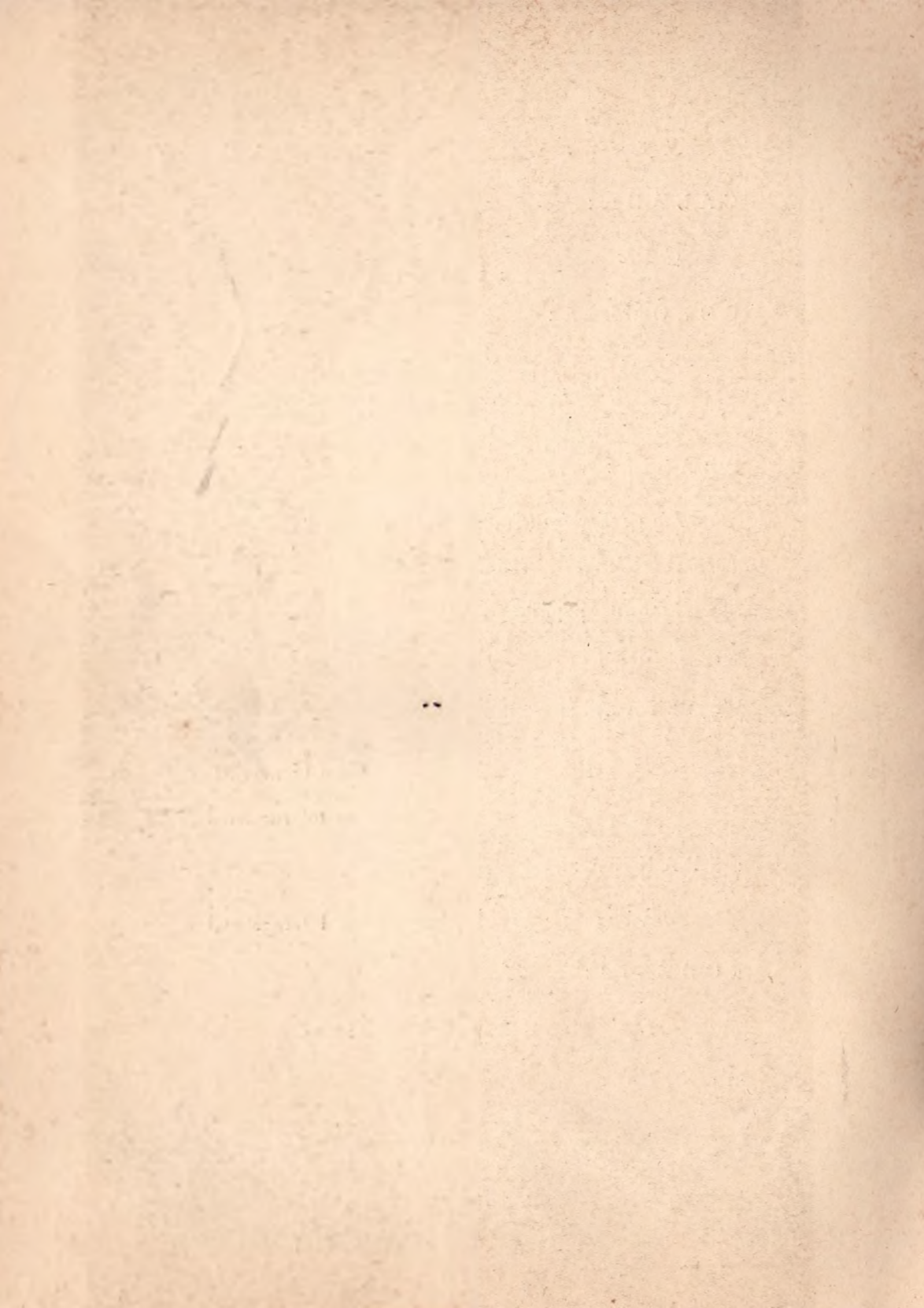
MÉXICO :

*Morelos* — Colégio











## EPÍLOGO

### TUDO PARA JESUS POR MARIA

**T**AL é o lema que resume o espírito e a força do Instituto. Eis como o Ven. Fundador comenta e aprofunda a significação deste lema.

Deus ao chamar uma alma tem um desígnio. E ao chamar-vos para o Instituto do Sagrado Coração de Maria teve em vista:

Fazer de vós, pela santidade, imagens de Maria; fazer de vós, como fez de Maria, as cooperadoras de Jesus Cristo na Obra da Redenção. Maria, abrasada no amor adorável da Trindade já não vive de certo a sua própria vida:

Deus é a sua vida, Deus é tudo nela. Eis a razão por que a sua vida é imagem perfeita de Jesus.

Jesus Cristo é Deus.

Maria é sua Mãe.

Jesus Cristo aniquila-se ao descer ao seio de Maria.

Maria ao recebê-Lo exclama: « Deus dignou-se olhar o nada da sua escrava ».

Jesus Cristo tem uma só vontade com seu Pai.

A vontade de Jesus é a vontade de Maria.

Jesus só vive para procurar por todos os meios a glória de seu Pai.

Maria está-I. he constantemente associada.



Jesus Cristo sofreu os mais horríveis tormentos.

Maria, unida a Jesus, suporta um martírio mais cruel que mil mortes.

Eis o que deveis ser se quereis que o amor que abraça o Coração de Maria abraça também o vosso.

Meditai na vossa vocação e nela encontrareis todo o mistério da vida de Maria.

O que há no Coração de Maria? — O amor de Jesus, e só o amor de Jesus. E foi o próprio Jesus quem pôs no Coração de Maria o seu amor. E chamando-vos ao Instituto do Sagrado Coração de Maria deseja, na medida em que Lhe apraz, comunicar-vos este mesmo amor.

O amor vos fará santas e por intermédio do amor fareis santas.

A graça segue o amor.

E a graça e o amor operam maravilhas.







# ÍNDICE

I — Espiritualidade do Instituto do Sagrado Coração de Maria . . . . .	5
II — Fim do Instituto . . . . .	6
1. A glória de Deus pela santificação pessoal e pela salvação do próximo . . . . .	6
2. O silêncio das criaturas para a glória de Deus . . . . .	7
III — Caminhos de Deus sobre o Instituto do Sagrado Coração de Maria . . . . .	10
POSTULANTADO . . . . .	16
NOVICIADO: . . . . .	34
Irmãs Coadjutoras . . . . .	62
Primeira Profissão . . . . .	72
IV — O Espírito do Instituto . . . . .	74
V — A Religiosa do Sagrado Coração de Maria em face de Deus . . . . .	78
NOVAS PROFESSAS . . . . .	82
Ainda na Casa do Noviciado . . . . .	83
Estudantes . . . . .	88



Perspectivas de Apostolado . . . . .	94
ÚLTIMA PROVAÇÃO . . . . .	102
PROFISSÃO PERPÉTUA . . . . .	108
VI — A Religiosa do Sagrado Coração de Maria em face dos outros . . . . .	110
I — Apostolado educativo . . . . .	114
II — Apostolado social . . . . .	125
LARES . . . . .	132
III — Apostolado missionário . . . . .	139
O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em Portugal . . . . .	145
Bênçãos do Santo Padre . . . . .	147
O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria no Mundo . . . . .	153
EPÍLOGO . . . . .	158



A S FOTOGRAVURAS DESTE LIVRO  
SÃO TRABALHO DA FIRMA SIMÃO  
GUIMARÃES, FILHOS, L.<sup>DA</sup>  
PORTO

E XECUÇÃO TIPOGRÁFICA DAS  
OFICINAS GRÁFICAS DA  
LIVRARIA CRUZ  
BRAGA

N A FESTA DA ANUNCIAÇÃO  
DE NOSSA SENHORA